

PROJETO DE LEI Nº , DE 2017

(Do Sr. GIOVANI CHERINI)

Institui o dia 19 de dezembro como o
Dia Nacional da Aromatologia e
da Aromaterapia.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Aromatologia e da Aromaterapia, a ser celebrado, anualmente, no dia 19 de dezembro.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

‘Aromatologia’ é uma ciência que busca determinar os efeitos dos odores no comportamento humano. Sabe-se, por exemplo, que os odores são interpretados diferentemente pela parte do cérebro que gerencia as emoções e afeta o humor. A aromatologia pode, portanto, ter influência terapêutica, além de poder ser usada em gastronomia, psicologia, cosmética, perfumaria, veterinária, agronomia, no marketing e em outras áreas.

‘Aromaterapia’, por sua vez, é um tipo de terapia que consiste em absorver, inalar ou aplicar óleos essenciais de plantas, de acordo com suas propriedades e sintomas, visando a efeitos terapêuticos variados. Assim, pode-se dizer que a Aromaterapia consiste no uso de óleos essenciais para fins médicos ou para melhorar a saúde e o bem-estar. Na natureza, os óleos essenciais desempenham um papel importante na proteção das plantas como agentes antibacterianos, antivirais, antifúngicos, inseticidas e também contra herbívoros, reduzindo seu apetite para tais plantas (Bakkali et al., 2008).

Ainda que haja dados históricos mostrando que os óleos essenciais vegetais, com efeitos terapêuticos, provavelmente tenham, primeiro, sido desenvolvidos pelos egípcios, deve-se ao Dr. René-Maurice Gattefossé¹ a invenção do termo 'aromaterapia', nos anos 1920. Ele acidentalmente descobriu os efeitos terapêuticos dos óleos essenciais após queimar gravemente a mão, enquanto trabalhava em seu laboratório. Sem muito pensar, a mergulhou no recipiente mais próximo contendo líquido, que, no caso, era o óleo essencial de lavanda. Para sua surpresa, a dor diminuiu e sua ferida curou-se rapidamente, sem deixar cicatriz. O pesquisador confirmou sua descoberta, ao trabalhar com soldados feridos durante a Primeira Guerra Mundial, ao conseguir abreviar o processo de cicatrização mediante o uso de óleos essenciais.

A aromaterapia popularizou-se e muitas vezes tem sido combinada com outras terapêuticas, para otimizar seus efeitos (com massagens, como a reflexologia dos pés, por exemplo). Originalmente usada por meio de práticas tradicionais, como um ramo da fitoterapia, a aromaterapia tem sido classificada como terapêutica não-convencional. Cada vez mais estudada por cientistas, especialmente no contexto da farmacognosia², que fornece evidências das propriedades dos óleos essenciais, hoje é praticada por profissionais da saúde, com base em princípios da medicina baseada em evidências. Como ocorre com qualquer substância ou produto de uso terapêutico, requer cuidados específicos, moderação e orientação, em conformidade com as características e efeitos das substâncias em questão, o que aponta para a necessidade de sua prescrição por pessoas formadas e treinadas para tal atividade, na área da saúde humana e animal.

A respeito dos aromas e da importância do olfato, aduzimos que os cientistas norte-americanos Richard Axel e Linda Buck foram agraciados em 2004 com o Prêmio Nobel, por seus estudos sobre os receptores olfativos e a organização do sistema olfativo nos seres humanos. Descobriram uma grande família genética constituída por cerca de mil genes

¹ René-Maurice Gattefossé: pesquisador químico francês, especializado em essências e perfumes, nasceu em 19 de dezembro de 1881 em Lyon, e morreu em Casablanca, em 1950.

² Farmacognosia é a parte da farmacologia que trata das drogas ou substâncias medicinais em seu estado natural, antes de serem manipuladas

diferentes – 3% do nosso padrão genético – que estão na origem de um número equivalente de tipos de receptores olfativos. Tais receptores situam-se nas células receptoras olfatórias, localizadas na parte alta do epitélio nasal e são capazes de detectar as moléculas odorantes inaladas. Desvendaram, portanto, alguns mistérios importantes do olfato, campo em que as pesquisas em todo o mundo estavam atrasadas em relação aos estudos dos demais sentidos. A descoberta dos cientistas reafirma a importância do sistema olfativo na qualidade de vida do homem e no sentido do paladar. Os princípios desvendados por Axel e Buck para o sistema olfativo também podem ser aplicados a outros sentidos. Os feromônios, por exemplo, cujo papel é importante no comportamento social e sexual dos animais, são moléculas também detectadas por receptores igualmente localizados no epitélio nasal. Se tais receptores são desativados, as células perdem a capacidade de resposta a inúmeros agentes curativos, em especial aqueles que possuem característica aromática.

Assim, os aromas cativam, atraem, repelem e possuem marcante efeito nos relacionamentos e na vida humana. A cada ano, cresce o interesse terapêutico e também comercial pelos aromas. Os produtos aromáticos estão presentes em segmentos industriais: desde as bilionárias indústrias dos cosméticos, perfumes, saneantes (produtos de limpeza), passando por seu uso em lojas de todo o mundo, como marketing olfativo, até chegar nas clínicas médicas, terapêuticas e de veterinária, para uso curativo e de potencialização do bem-estar.

Por todas essas razões, e pela importância da disseminação e do aprofundamento dos conhecimentos acerca dos óleos essenciais, tão importantes na preservação e restauração da saúde e do bem-estar, propomos a criação do Dia Nacional da Aromatologia e da Aromaterapia, a ser celebrado no dia 19 de dezembro, data escolhida em homenagem ao pai e criador da “Aromaterapia” moderna, o Dr. Renné-Maurice Gattefossé, nascido em 19 de dezembro de 1881 em Montchat, França.

Importante ressaltar ainda que os requisitos legais exigidos para o regular trâmite da presente proposta legislativa, em observância à Lei nº 12.345, de 9 de dezembro de 2010, se cumpriram mediante a realização de Audiência Pública, em 20 de março de 2016, na cidade de Belo Horizonte - MG, no II Congresso Internacional de Aromatologia e I Congresso Internacional de Medicina Complementar Integrativa. Naquela oportunidade foi colocada em debate a matéria, sendo a proposta amplamente discutida e apoiada pelos participantes do evento. No final da Audiência, foram colhidas algumas centenas de assinaturas dos participantes provenientes dos mais diversos estados da federação, em favor da apresentação desta proposição que “Institui o Dia Nacional da Aromatologia e da Aromaterapia”. Este dossiê, impresso em papel, acompanha o processo.

Solicitamos, por fim, de nossos pares da Comissão de Cultura o imprescindível apoio ao nosso projeto de lei.

Sala das Sessões, em de de 2017.

Deputado GIOVANI CHERINI
Relator